

# Já começou o desemprego

A variação do nível de emprego na indústria paulista em maio — menos 0,36%, o que representa a demissão de 7.650 trabalhadores — é o índice mais baixo desde janeiro de 1984, quando registrou uma queda de 0,49%, de acordo com dados do Departamento de Estatística da Federação das Indústrias no Estado de São Paulo (Fiesp). O índice de maio, segundo o diretor do Departamento de Estatísticas, Carlos Eduardo Uchoa Fagundes, deve ser somando à queda de 0,04% registrada em abril. Para Uchoa Fagundes, os dados de abril e maio indicam que já existe uma tendência ao desemprego, o que se pode agravar daqui para frente, principalmente se for levado em conta que os pedidos em carteira das empresas, na maioria dos setores pesquisados pela Fiesp, caiu a níveis baixíssimos.

Os dados indicam ainda que no ano de 87 o acumulado do nível de emprego continua positivo na indústria paulista, embora já em termos decrescentes: 0,52% (ou 10.900

empregos) a mais sobre igual período de 1986. Da mesma maneira, o acumulado nos últimos 12 meses é positivo: 7,41%, ou 151.250 empregos a mais. No entanto, Uchoa Fagundes afirma que, a persistir a situação desordenada na economia e a conseqüente queda “brutal” nos investimentos, essa vantagem poderá ser consumida rapidamente. Um dos diretores do Conselho Superior de Economia da Fiesp, Cláudio Bardella, afirma que se a crise não foi contida rapidamente, as demissões poderão ultrapassar o número registrado durante a recessão de 1981/83, que desempregou 480 mil dos 2,2 milhões de trabalhadores na indústria.

Uchoa Fagundes diz que em “30 anos de trabalho como empresário nunca vi uma situação tão desorientadora, onde o empresário não sabe o que fazer a cada dia que entra na sua empresa”. Segundo ele, “se não for delineada uma política séria de curto prazo para a economia, será difícil pensar em crescer, investir ou planejar até o

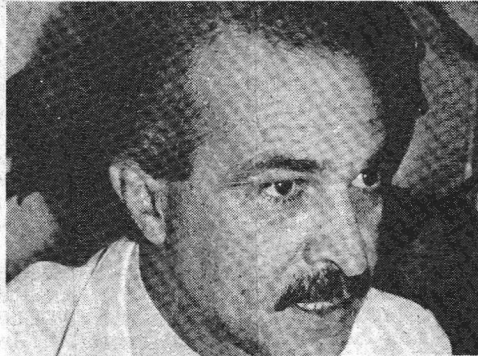
dia seguinte”. O empresário entende que o momento não é para novos choques porque a economia está muito desorganizada e “para enfrentar o congelamento teríamos que ter compensações e um programa específico”. Por isso, Uchoa Fagundes acha que a recessão está aí e “não se pode mais negar”.

Para o vice-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), André Franco Montoro Filho, os dados relativos ao nível de emprego em maio, que acusam queda, não podem ser extrapolados para a economia como um todo, de maneira e pressupor que exista um processo recessivo inflacionário.

Montoro Filho recorre a dados positivos do BNDES para justificar seu otimismo. Diz que houve um aumento real de 53% no desembolso do BNDES nos cinco primeiros meses de 87, em relação a igual período de 86. Mais: aumento real de 30% nos novos pedidos de financiamento este ano, em relação aos cinco primeiros meses de 1986.



Chadad: sérias dificuldades.



Batista: mercado parado.



Brett: vendas crescentes.